

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

**MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR**

# NO MEIO DA MULTIDÃO

COMO ENCONTRAR  
SEU POEMA

**HELOISA PRIETO E VICTOR SCATOLIN**

***edelbra***



# SUMÁRIO



Navegue pelas páginas deste documento clicando nos símbolos » e «

---

## SUMÁRIO

- 4** ▪ Carta ao Professor
  
- 6** ▪ Propostas de atividades I
  - 7 ▪ Pré-leitura
  - 9 ▪ Leitura, compreensão e estudo do texto
  - 12 ▪ Pós-leitura
  
- 14** ▪ Propostas de atividades II
  - 16 ▪ Pré-leitura
  - 17 ▪ Leitura, compreensão e estudo do texto
  - 21 ▪ Pós-leitura
  
- 24** ▪ Aprofundamento
  
- 32** ▪ Referências complementares
  
- 38** ▪ Bibliografia comentada

Legenda:

---



Referências complementares



Bibliografia comentada



CARTA  
AO  
PROFESSOR

## CARTA AO PROFESSOR

Professores,

Este material oferece alternativas para a formação do leitor literário e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades no âmbito do Ensino Médio, de acordo com o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

As atividades aqui apresentadas, subdivididas em Proposta de Atividades I e Proposta de Atividades II, são sugestões para trabalhar a obra literária dentro e fora do ambiente escolar.

Ao serem organizadas a partir de uma novela contemporânea, privilegiam a identificação dos jovens com o que leem. A linguagem de **No meio da multidão: como encontrar seu poema**, por exemplo, é muito próxima daquela com a qual os estudantes possuem familiaridade: coloquial, direta, oralizada e popular. Isso atrai o interesse, provoca a atenção e, nesse caso, oportuniza transportá-los para outras relações privilegiadas pela literatura, já que a trama da narrativa conduz a pensar a respeito de outros gêneros e de outras linguagens da arte, consolidando a formação de leitores e os hábitos de leitura extensiva.

**Heloisa Prieto e Victor Scatolin**, autores da novela, possuem forte acolhimento entre jovens pela competência com que como se aproximam deles. São pessoas atentas à diversidade da vida contemporânea, criativas, questionadoras e comprometidas com o seu tempo, como os dados biográficos que aparecem no paratexto do livro podem constatar e como o conjunto de suas obras revela. Apresentam, por isso, condições de atrair os estudantes, desafiá-los a ler e produzir sentidos, contribuindo para a ampliação de conhecimentos, repertório cultural e pensamento crítico e criativo.

O texto literário é sempre o ponto de partida das atividades que seguem. Na primeira, as orientações e propostas estão centradas no componente curricular Língua Portuguesa, alinhadas ao que propõe a BNCC nessa etapa da educação básica. Na segunda, busca-se um diálogo com outras disciplinas ou áreas, na tentativa de construir um contexto significativo, necessário para dar sentido ao estudo da literatura, especialmente considerando que ela está em permanente diálogo com outras referências, sejam de ordem cultural ou científica. Portanto, é adequado que um projeto de leitura literária possa contar com referenciais de diferentes componentes curriculares, tendo em vista a multiplicidade de sentidos que decorrem do ato de ler.

O que aqui é apresentado não deve ser tomado como “receita” ou “solução” para os problemas e dilemas da formação de leitores, mas pretende ser uma referência que, uma vez discutida, compreendida e ressignificada no contexto da ação docente, possa colaborar com o amadurecimento sensível dos alunos, favorecendo a proximidade com a arte e a adoção de comportamentos mais críticos e menos preconceituosos frente ao mundo.

A intenção é oportunizar a construção de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, capazes de valorizar a literatura e de preparar os estudantes para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

Bom trabalho!



# PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

### Pré-leitura



(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.



*Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade. »

Para motivar para a leitura, apresente aos estudantes a gravação do poema *Quadrilha*, na voz de seu autor, o poeta Carlos Drummond de Andrade, um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX. Pergunte:

- *Todos conhecem o poeta?*
- *E este poema? Já o leram ou ouviram?*

Mostre o texto do poema (projete, ou copie-o no quadro, respeitando a divisão dos versos, a pontuação, o uso de maiúsculas). Leia-o expressivamente ou reprise a audição do poeta, agora acompanhando o texto escrito. Situe o poeta brevemente no panorama da literatura brasileira e pergunte:

- *O que faz deste texto um poema?*

A ideia aqui é retomar a situação de produção e circulação – quem escreve (o autor); para quem escreve (o leitor); com que finalidade (para divertir, apresentar alguma ideia ao leitor etc.); por onde ele circula (em livros, jornais, revistas, internet etc.) – e a intencionalidade do texto, habilidades já desenvolvidas em ações com literatura no Ensino Fundamental, capazes de consolidar conhecimentos do gênero lírico e exercitar habilidades de análise, síntese e reflexão.

Carlos Drummond de Andrade (Itabira/MG, 1902 – Rio de Janeiro/RJ, 1987) – Poeta, contista e cronista com vasta produção, ocupou lugar relevante na literatura de língua portuguesa. Seus poemas revelam liberdade linguística, adotam o verso livre, o metro livre, e desenvolvem temáticas da vida cotidiana. O sentimento lírico também é perceptível nos seus contos e crônicas.

Ouçá o que dizem os jovens. Destaque aspectos que aparecem ao se fazer a leitura crítica de poemas, como o fato de possuírem uma única estrofe com sete versos (redondilha maior), sem rimas ou sílabas métricas, e falarem sobre os descompassos das relações afetivas, desejos não realizados e pessoas que se afastam, ainda que o eu lírico as tenha aproximado para falar de amor. Observe que, tal como se dança uma quadrilha, os pares vão se revezando. No entanto, diferentemente do que o senso comum costuma esperar de poemas que falam de amor, o uso expressivo da linguagem não conduz a um final feliz, restando um sabor amargo e irônico a respeito do sentimento amoroso.

Faça mediações para possibilitar que vinculem o texto ao **gênero lírico**, escolhido por Drummond para se referir a pessoas que se afastam do amor correspondido – sentimento ligado à estética romântica e popularmente usado para falar de amor com rimas.

Aproveite ainda para resgatar a experiência dos estudantes com poemas, conhecer o repertório de leitura que já tenham construído e comentar a respeito de algumas de suas características: presença de rimas, versos, estrofes, ritmo e uso de uma **linguagem poética** em que podem aparecer comparações, imagens e metáforas. Além disso, mediante arranjos especiais das palavras, o poema cria um universo que possibilita ampliar a visão de mundo, colocando em questão muito do que se observa, se vê e se vive.

Apresente o livro *No meio da multidão: como encontrar seu poema*, de Heloisa Prieto e Victor Scatolin, e anuncie que a quadrilha, imagem dançante construída pelo poema de Drummond, poderá ser lembrada novamente após a leitura da novela.

Peça a colaboração dos alunos para a leitura da quarta capa. Questione-os:

- Considerando esse **aspecto paratextual**, que expectativas de leitura essa novela provoca?
- Vocês supõem que poemas também terão uma finalidade na novela?
- Qual será o sentido do título, que remete à multidão e, na contracapa, apresenta personagens de muitas idades, reais e imaginários, aparentemente sem relação entre eles?
- Considerando o subtítulo “como encontrar seu poema”, o que esperar de uma novela que também se propõe a ser um “roteiro de descoberta”?

Anote o que disserem e encaminhe-os para a leitura da obra. Observe que as respostas aos questionamentos expressarão as expectativas dos alunos que se preparam para ler. É interessante anotá-las ou mantê-las em lugar visível na sala, já que servirão como registro das inferências realizadas que dão suporte à apreciação estética e das trilhas a serem seguidas para fazerem novas aprendizagens.



Yves Stalloni. *Os gêneros literários*. » Aborda o gênero narrativo e seus subgêneros, instrumentalizando o leitor a colocá-lo em uma perspectiva histórico-literária e habilitar-se para a crítica analítica. Carlos Reis. *O conhecimento da literatura*. » Explora o conceito, os elementos constitutivos da lírica e sua evolução no tempo.

Na função poética da linguagem, o foco é o próprio texto. Forma e conteúdo ganham um novo arranjo para provocar no leitor o prazer estético. Recursos como efeitos sonoros e rítmicos, além do uso das diversas figuras de linguagem, colaboram para deslocar a mensagem de uma estrutura convencional.

Paratextos são elementos verbais e/ou gráficos que acompanham o texto principal e fazem a mediação entre a obra e o leitor, buscando uma disposição positiva para a leitura, como títulos, subtítulos, capas, dedicatórias, prefácios, posfácios, apresentação dos autores etc.





- *Quem são?*
- *O que fazem?*
- *Qual a principal inquietação no momento em que são focalizadas pelo narrador?*
- *Todas têm a mesma relevância?*
- *Todas elas desempenham ações, ou há alguma apenas referida?*

Organizadas as informações referentes às personagens da novela, proponha que observem o narrador:

- *Quem é?*
- *É personagem, ou apenas um contador da história?*
- *Tece comentários sobre personagens e acontecimentos?*

Peça para os grupos que ilustrem com exemplos do capítulo que resumiu o que pensam a respeito de sua onisciência. A socialização das observações deverá indicar que o tratamento é simplificado e toda a história fica a cargo de um único **narrador onisciente**.

Retome a **construção da trama**. Pergunte:

- *Qual é o ponto de partida?*

O capítulo nomeado “Caíque” apresenta a personagem principal e o motivo inicial da trama: o interesse do jovem por uma colega da escola, o que desencadeia inquietações próprias da juventude. Graças a isso, mais adiante, o garoto, feliz por haver recebido um desenho de presente da colega, estende o caminho de volta à casa e encontra, inesperadamente, um lugar com uma árvore esplêndida no jardim e uma casa de portas abertas (estava à venda), com uma grande biblioteca que o deixa fascinado.

- *Como essa situação inicial desencadeia a intriga?*

A trajetória de Caíque aproxima-o de outras personagens e de seus fazeres: Francisco, o corretor de imóveis; seu Ângelo, o sambista e pai de Dora, a professora, e amigo da antiga moradora, Irina, recentemente falecida; Ivan, o poeta e arquiteto, filho de Irina, também poeta; e Sylvia, fotógrafa e companheira de Ivan. Cada um, à sua maneira, colabora para que o jovem estreite as relações com os livros e construa uma história pessoal de leitor de poemas. Eles também contribuem para que o jovem modifique sua forma de olhar (para o seu lugar, para as pessoas que vivem ali...), enriquecendo sua percepção do mundo.

Na sequência, a casa encontra um comprador e Caíque adoece, ficando por algumas semanas longe da escola. Esse movimento da trama, que parece conduzir a narrativa para um final sombrio, é deflagrador do destaque da personagem Dora, bibliotecária e professora.

- *O que acontece?*
- *Como o pedido que ela faz impacta Ivan?*
- *Como isso condiciona o desfecho da narrativa?*

Ouçã as hipóteses levantadas pela turma e faça mediações que indiquem a **solução final** como consequência de uma leitura ética, crítica e comprometida a respeito do lugar, do interesse de manter a casa como espaço de cultura, bem como um ato de afeto e de cidadania por parte de Ivan e de sua família. Ao transformar a biblioteca de Irina na primeira biblioteca comunitária da cidade, Ivan – com o apoio de Sylvia, por sugestão de Dora, inspirado por Caíque, que tem a admiração de Ângelo, amigo de Irina... – reconstrói a história de cada um a partir de vínculos explícitos com a casa e com o ato de ler.

Sugira então que relacionem com o poema “Quadrilha”, de Drummond, usado para motivar para a leitura, possibilitando que comparem o ritmo do poema ao ritmo da narrativa, o que é possibilitado pelo tratamento literário da novela.

Observe que Caíque iniciou sua trajetória de leitor por questões afetivas, particulares, ligadas ao enamoramento, mas isso se amplia, adquirindo uma função social, quando a biblioteca de Irina se torna uma biblioteca comunitária. O processo de formação de leitor ocorreu à medida que o jovem leu poemas, mas também pela abertura para o outro, pela valorização de novos olhares (o do sambista/canção; o do arquiteto/ocupação do espaço; o da fotógrafa/registro da realidade por um olhar sensível), envolvendo todas as personagens em uma atitude de descoberta, de diálogo e de responsabilidade com seus afetos e com o lugar onde vivem.

Proponha que reflitam a respeito do protagonismo e da repercussão das atitudes das personagens sobre a vida pessoal e comunitária. Observe que toda a novela gira em torno desse eixo, daí ser legítimo afirmar que o texto possui **unidade de ação**.

Destaque o **tempo** da narrativa. Pergunte:

- *Quais são as evidências de que o tempo da narrativa é atual, contemporâneo?*

Peça exemplos que indiquem que não há marcação rígida, apenas indicadores da passagem de tempo, além de índices de atualidade, como a referência a celular, por exemplo.

Do mesmo modo, o **espaço** é restrito e caracterizável (faça o exercício em grande grupo, ouvindo diferentes contribuições), mas não é definido com rigidez. Tempo e espaço, no texto, são condensados.

Ainda no grande grupo, peça a ajuda do grupo que resumiu o capítulo final: “Tudo está bem quando termina bem”. Pergunte:

- *Qual o significado do título desse capítulo?*

Ouçá o que disserem a respeito da solução final do enredo. Depois, abra para os demais alunos opinarem. Observe que o título se reporta a outra ficção muito potente. Dê um tempo para pesquisarem o título e as informações existentes sobre ele na internet. Depois, indague, valorizando a capacidade inferencial e argumentativa dos jovens:

- *Pelo que investigaram, qual o sentido dado por Shakespeare a uma de suas obras?*
- *Qual o sentido que o título do capítulo possui na novela?*

Destaque as hipóteses que formularam a partir da pesquisa, mostrando a referência como um exemplo de intertextualidade e como evidência da popularidade de Shakespeare. Escritor inglês que viveu há mais de 500 anos (1564-1616), ele continua tendo frases suas, ou de seus personagens,



William Shakespeare.  
Bem está o que  
bem acaba. »





Adolfo Navas. *Fotografia & poesia (afinidades eletivas)*. »

Andressa Monteiro. *Como a poesia e a fotografia podem capturar a apreensão de um instante?* »

Projeto Apoema. *Olhares: fotografia*. »

Instituto Arte na Escola. *Arte lá em casa – investigações com fotografia*. »

Lêa Miasato. *Fotografia: olhar que olha para dentro e para fora*. Instituto Arte na Escola. »

Philadelpho Menezes. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. »

Susan Sontag. *Sobre fotografia*. »



*Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. »



Ana Filipouski; Diana Marchi. *A formação do leitor jovem*. »

escolher um poema do repertório de leitura (individual ou do grupo) e ilustrá-lo com fotografias feitas com o celular, relacionando linguagem verbal e visual.

- c. Destacar o **ponto de vista de Ivan**, filho e herdeiro de Irina, seu percurso formativo e a decisão que toma. Então, considerar: as escolhas da personagem, sua vinculação com o lugar e com a mãe, a noção de cidadania depreendida da decisão que toma. Registrar as inferências e ilustrá-las com exemplos que fundamentem as descobertas do grupo.

Essa alternativa de trabalho pode favorecer uma relação interdisciplinar com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, com referência especial a suas competências específicas 4 e 5, a saber:

- 4 – Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
- 5 – Identificar e combater diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos.

- d. A partir do paratexto “Os poetas citados”, observar o percurso poético construído por Caíque e relacionar poemas ao contexto gerador e à situação narrativa apresentada na novela, destacando a **intertextualidade** possível. Apresentar uma síntese exemplificativa do processo vivido pelo protagonista.

- e. Montar um **roteiro ilustrado e comentado da história de leitor** de poesia até então construída pelo grupo, acrescentando dados de contexto dos poetas e poemas preferidos. Apresentar, de forma criativa, uma síntese ilustrada da história de leitores de poesia vivenciada pelos estudantes.

Intertextualidade é a relação que um texto estabelece com outros textos. É um recurso expressivo que proporciona uma experiência de leitura capaz de contribuir para o enriquecimento da bagagem cultural, estética e ética do leitor. À medida que constrói uma história de leitura, o leitor percebe relações entre os textos e estes adquirem múltiplos sentidos.

Por fim, organize um evento de fechamento com o auxílio dos estudantes, quando os grupos apresentarão e debaterão as produções realizadas a partir do que leram. Proponha que a atividade seja aberta à comunidade escolar e atribua aos estudantes a função de mestres de cerimônias, quando deverão apresentar aos demais o percurso realizado e as aprendizagens que adquiriram a partir da leitura literária.

Essa alternativa permite que os jovens possam retomar experiências significativas com a literatura. Possibilita também que reconheçam, valorizem e organizem suas manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade, visando à ampliação e consolidação do repertório pessoal de leitura literária.



# PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES II



COMPETÊNCIA GERAL 3 – Educação Básica

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 – Área de Linguagens e suas Tecnologias

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.



*Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. »*

Essas competências preveem que os estudantes possam conhecer diferentes manifestações culturais, explorar e perceber como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em **textos complexos, multissemióticos** e multimodais, ampliando possibilidades de aprender, de agir socialmente, de explicar e interpretar os atos de linguagem.

A leitura literária colabora com a construção de um ser humano crítico, habilitando-o a fazer escolhas. A interdisciplinaridade pode valorizar esse procedimento, já que rompe barreiras dos diferentes componentes curriculares na tentativa de propor trocas e ampliar conhecimentos que habilitem a melhor compreender o contexto e o que a arte diz sobre ele. Nesse sentido, redimensiona a abordagem disciplinar, tornando-a mais prazerosa e significativa.

No Ensino Médio, os jovens intensificam conhecimentos sobre interesses, sentimentos, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; vivem em contextos socioculturais diversos. Tornam-se mais autônomos, mais capazes de abstrair e refletir sobre o mundo, ampliam formas de participação na vida pública e na cultura. Isso acontece, por exemplo, quando combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos, ao vivenciarem as culturas juvenis. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é ferramenta para desencadear mudanças, já que aponta para uma realidade que anula fronteiras e investe em múltiplas relações possíveis entre uma visão fragmentária do real e a totalidade. Uma proposta dessa natureza, então, é capaz de ampliar o conhecimento de mundo e promover outras formas de interagir com textos.

A novela *No meio da multidão* oferece interessante possibilidade de explorar as linguagens que a constituem, especialmente ao abordar a **relação**

Um texto multissemiótico possui muitos elementos escritos, como imagens, ícones e desenhos. Na vida contemporânea, no entanto, textos escritos misturam imagens estáticas a outras em movimento e a sons, gerando um resultado híbrido, de estrutura mais complexa, denominado texto multimodal.





- *Que formas elas compõem?*
- *Como a palavra compartilha o espaço da capa?*
- *Por que motivo esse design da capa terá sido escolhido?*

Desafie-os a atribuir sentido às páginas que aparecem na abertura do capítulo 1, percebendo que elas adquirem movimento sequencial e retomam o subtítulo. Peça que observem as letras, em fonte que lembra formas geométricas.

Repita o mesmo procedimento de análise nas entradas de capítulo. Pergunte então:

- *Considerando a leitura da novela, o projeto gráfico faz algum sentido? Qual? Por quê?*

A ideia é que percebam a unidade do projeto gráfico, indicando que ele estreita o relacionamento com quem lê e fala do contexto da leitura. Ele também favorece a relevância, durante o desenvolvimento da trama, da poesia verbivocovisual, importante descoberta de Caíque, o protagonista, ao verificar, na biblioteca de Irina, a colaboração entre linguagens, o que amplia os sentidos do ler.

É interessante apresentar o design gráfico como uma área profissional que aborda aspectos funcionais, estéticos e utilitários de diferentes produtos. Também envolve conhecimentos de desenho, arte e tecnologia, podendo ser uma área de trabalho de interesse dos estudantes.

## Leitura, compreensão e estudo do texto

- 1 (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

Apresente as imagens de alguns poemas visuais, encontrados em livros ou em sites da internet, à sua escolha, ou à livre escolha dos estudantes. Peça que examinem as imagens, falem livremente sobre elas e preparem-se para participar de uma roda de conversa, explorando todas as camadas de significação possíveis.

- *O que chama a atenção nas imagens?*
- *Se fosse necessário classificá-las, diria que são poemas ou gravuras? Por quê?*

- *Os criadores desses textos podem se reconhecer/ser reconhecidos como poetas? Artistas visuais? Designers gráficos? Por quê? Eles dão conta apenas da palavra ou constroem textos mais complexos, formados também por imagens?*

Reproduza na classe o poema *Clichetes* (1984), de Philadelpho Menezes, e organize uma leitura orientada:

- *A que o poema faz alusão?*
- *O que isso tem a ver com o mundo contemporâneo?*
- *Como o que se vê e o que se lê têm impacto nesse texto? Qual? Por quê?*

A ideia é destacar que o poema-montagem apresenta alusão a um produto do consumo que costuma ser mastigado: o chiclete. Por meio dele, caracteriza-se uma reflexão bem-humorada a respeito do consumismo e sua relação com a propaganda e a publicidade. Visto de forma ampla, há a reprodução da embalagem do produto, com cores, fontes e visual semelhantes. Visto no detalhe, no entanto, destaca-se a importância do aspecto verbal: aparece o clichê/clichetes; a goma de mascar torna-se “de mascarar”; o sabor de menta torna-se “sabor mental” e a perspectiva crítica, que funde visual e verbal, coloca-se com força.

Reporte-se à página 40 do livro *No meio da multidão*, que transcreve o poema visual de Maiakovski, *Lyublyu* (1923), explicado por Ivan a Caíque: “Trata-se de uma inscrição circular, claro. Nós temos Lyu e Blyu ou Lyublyu. Maiakovski fez um anel para Lili, com uma inscrição interna, onde se liam as iniciais do nome dela [...] dizer amor”. Problematize então a afirmativa do protagonista de que o poema é um “quadro para desvendar charadas”(p. 25).

Proponha então que, em roda de conversa, apresentem os poemas escolhidos e exponham as hipóteses de leitura construídas, explorando-os em suas significações visuais, semânticas e sonoras.

Ouçã as inferências dos alunos e, sempre que for oportuno, acrescente informações relacionadas ao **movimento concretista**, brasileiro, derivado da arte concreta, que se apoiou na razão e na ciência, em meados do século XX.

Como manifestação de vanguarda que influenciou as artes literárias, visuais e musicais, e seus desdobramentos, o movimento se faz sentir em diferentes linguagens até a atualidade, em poetas como Caetano Veloso, Gilberto Gil ou nas produções verbivocovisuais de Arnaldo Antunes, entre outros.

A ideia é oportunizar fruição, reflexão e crítica entre os estudantes, possibilitando que observem o rompimento com as estruturas formais. Nesse contexto, Caíque, o protagonista da novela, quando se apaixona, quer rimar



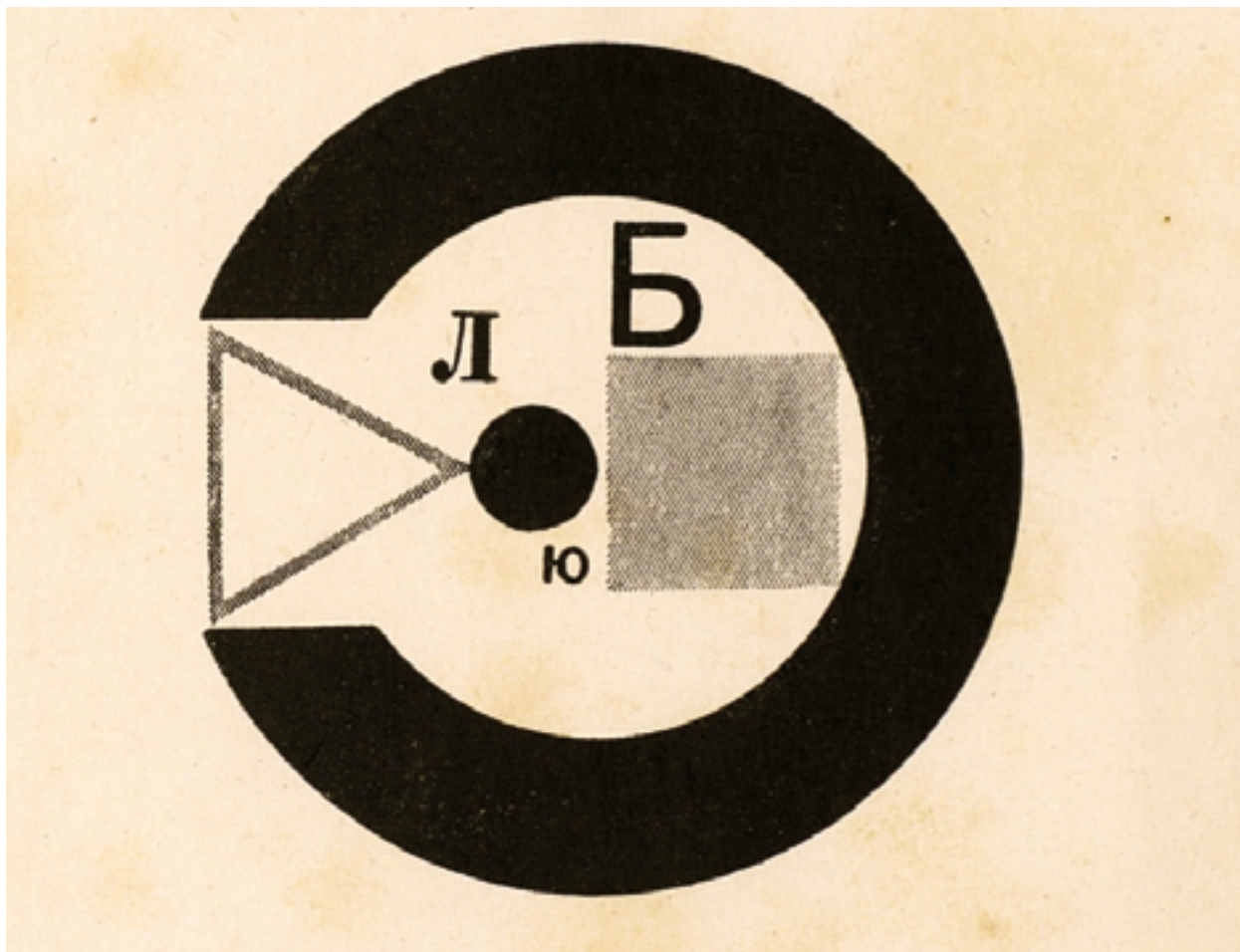
---

Boris Schnaiderman, Haroldo e Augusto de Campos. *Maiakovski: poemas.* »



---

Ferreira Gullar: *um papo sobre o neoconcretismo.* » Instituto de Estudos Avançados da USP. 1a. Exposição Nacional de Arte Concreta » *Vamos falar de arte. Arte concreta e concretismo no Brasil: abrindo as portas para o novo.* » Verbete “Concretismo”, da Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. »



***Lyublyu (1923), de Maiakovski***

para fazer poesia, mas aprende com Paulo Leminski (1944-1988), poeta influenciado pelo concretismo, que é possível fazer poesia sem rimar.

Observe como os estudantes referem a maneira como a palavra é colocada no papel, como ela ocupa o espaço, valorizando sua expressividade e função semântica (que dá conta, a um só tempo, de sentido/conteúdo/contexto; forma/grafia/som). Provoque ainda que percebam a vinculação com a contemporaneidade ao se apropriarem do **hibridismo de linguagens**, uma característica da arte contemporânea, que demanda o envolvimento do leitor/espectador para atribuir sentido à obra.

Hibridismo: miscigenação, mistura que ressignifica linguagens e é capaz de gerar outros objetos de cultura, com nova intencionalidade.



Juscelino Kubitschek gostava de dizer que os indivíduos, como as nações, fazem o destino. *Os anos JK – uma trajetória política* conta a história do presidente bossa-nova que marcou a história do país em uma rápida carreira que o levou de médico do interior a deputado, prefeito, governador e presidente. O filme examina a crise instalada durante a eleição e a posse de JK na presidência, que lhe exigiu habilidade para manter a estabilidade política diante da ação da oposição. Como presidente, JK realizou o projeto de transferir a capital para o Planalto Central, retomando o trabalho de interiorização que tirava o centro do poder da pressão popular. Brasília, com arquitetura inovadora, simbolizou os novos ares de um país que vivia o seu sopro de desenvolvimento, democracia plena, florescimento na cultura e modernização, o que também se expressava nas demais artes.

- Observem o **hibridismo de linguagens** como característica que rompe com a estética tradicional e valoriza a visualidade, a sonoridade, a palavra (verbivocovisual), o que exige o envolvimento de diferentes sentidos ao ler/fruir;
- Percebam como esses aspectos se relacionam com o contexto apresentado na visualização do filme-documentário e em seus desdobramentos.

A ideia é possibilitar que as compreendam como produto da razão, construídas a partir do uso da palavra, com apelo à sonoridade e

à forma, desafiando o leitor a atribuir sentido ao que vê/ouve. O espaço gráfico é usado livremente para abrigar formas que rompem com a direcionalidade da leitura (dentro/fora; conteúdo/continente), atribuindo ao poema nova carga semântica e outros significados. Desse modo, o espectador é capaz de estranhar e, simultaneamente, apreciar o resultado da produção artística, derivada de aspectos relacionados à linguagem verbal e à linguagem visual. Com base nisso, reforce que as obras se constituem, circulam e reproduzem diferentes significações e ideologias, ou seja, relacionam-se com o seu contexto e são vistas como produto de seu tempo.

## Pós-leitura



### COMPETÊNCIA GERAL 4 DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Utilizar diferentes linguagens (...), bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Considerando que a arte é uma maneira de pensar, de estar no mundo, de aprender a respeito de culturas e tempos diversos e de conviver, expressando-se em várias linguagens, desafie os estudantes a estabelecerem conexões entre diferentes manifestações artísticas e culturais, criando zonas de interseção a respeito do que se produz atualmente a partir de recursos multissemióticos, verbivocovisuais. O resultado será um produto híbrido, de entrecruzamento

de discursos, tendências, estilos e linguagens, executado em cooperação. Será também oportunidade de aprofundamento das relações da leitura com outras produções contemporâneas, que recorram ao suporte verbal e, simultaneamente, a outras formas de expressão, para favorecer tanto a compreensão da literatura como espaço de transgressão e liberdade quanto a experimentação de diferentes modos de dizer.

Depois, peça que formem grupos e que, entre os poemas do grupo, escolham aquele que mais se preste a uma releitura pelo uso da imagem e/ou da voz, intensificando e/ou atualizando sua função estética.

Refira como exemplo experiências existentes na rede virtual. Proponha que os grupos recorram a diferentes linguagens da arte, podendo até mesmo usar animação, colagens ou buscar recursos na internet, potencializando experiências anteriores construídas em Arte.

Acompanhe e subsidie os percursos criativos que escolherem. Por fim, conforme a natureza do que for produzido, planeje com os estudantes uma forma de tornar os trabalhos públicos.



---

*Ismália*. Emicida part.  
Larissa Luz & Fernanda  
Montenegro. »  
*Luzes* (canção de Paulo  
Leminski interpretada por  
Arnaldo Antunes) »  
*Ismália*, de Alphonsus de  
Guimarães, poema ilustrado  
por Odilon Moraes. Texto  
sobre a obra e imagens:  
Maíra Lacerda,  
Revista Emília. »





# APROFUNDA- MENTO



## APROFUNDAMENTO

### Princípio estruturante e conceitos da literatura no Ensino Médio

O aprofundamento dos estudos de literatura no Ensino Médio, conforme estabelece a BNCC, pode ser realizado a partir de princípios e conceitos que investem na compreensão dinâmica das convenções literárias; auxiliam no exercício da leitura crítica, criativa e propositiva; possibilitam explorar a potencialidade da linguagem literária; e fornecem subsídios para articular a obra com outras produções (literárias ou não).

#### Centralidade do texto literário

Nas aulas de Língua Portuguesa, o texto, especialmente o literário, deve ser o centro das práticas de leitura e de produção. A partir da leitura literária, é possível desafiar os alunos para produzirem discussões que ampliem o conhecimento de mundo, explorem questões relacionadas ao país e aos seus habitantes em sua diversidade e favoreçam a aquisição de novos saberes. A leitura também oportuniza a observação dos usos que produtor e leitor fazem da língua, o que contribui para a compreensão de que a literatura é representativa de cultura, sendo capaz de:

“[...] levar os estudantes a ampliar seu repertório de leituras e selecionar obras significativas para si, conseguindo apreender os níveis de leitura presentes nos textos e os discursos subjacentes de seus autores. (...) A prática da leitura literária, assim como de outras linguagens, deve ser capaz também de resgatar a historicidade dos textos: produção, circulação e recepção das obras literárias, em um entrecruzamento de diálogos (entre obras, leitores, tempos históricos) e em seus movimentos de manutenção da tradição e de ruptura, suas tensões entre códigos estéticos e seus modos de apreensão da realidade” (BNCC, p. 523).

Nesse sentido, a partir da leitura do texto, os estudantes são provocados a exercitar um diálogo capaz de proporcionar o aguçamento da perspectiva crítica e a problematização das formas de convivência e dos interesses a respeito da cultura. Na Atividade I, o texto da novela problematiza a noção de gênero literário (Caíque, personagem da narrativa, quer fazer poesia) e amplia a noção de linguagem poética, bem como a multiplicidade de linguagens da arte. Na Atividade II, a leitura da novela viabiliza valorizar e fruir diferentes práticas culturais relacionadas à Arte (a comunicação visual, característica das artes visuais e da fotografia; e a canção, que retoma o ritmo, próprio

da música), amplia a noção de linguagem, articula a literatura com outras manifestações artísticas e abre perspectiva de construir conhecimentos relacionados ao movimento concretista.

### **Tradição e ruptura**

A experiência de ler observando se a obra confirma ou rompe a tradição literária desenvolve habilidades para estabelecer relações, destacar o que as obras são capazes de dizer para um leitor na atualidade, mas também legitimar leituras realizadas em outros tempos ou espaços. Essa aprendizagem possibilita inferir a respeito de características comuns e mudanças nos gêneros, relacionadas ao tempo de produção e atualizadas pela leitura.

Nesse contexto, tradição e ruptura podem ser vistos como conceitos opostos e complementares, já que indicam a sucessão dos movimentos literários e podem dar consistência a manifestações de vanguarda e suas causas. Observá-las como atitude pedagógica mantém a centralidade no texto e o reconhece como depositário da memória coletiva, difusor de bens simbólicos socialmente valorizados.

Assim, pelo diálogo que a obra estabelece com seu tempo de produção, é possível pensar a tradição como patrimônio, “mas também por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de uma determinada época, de suas formas poéticas e das formas de organização social e cultural” (BNCC, p. 523), fundamentando a presença de traços renovadores.

Esses conceitos permitem o estreitamento de relações da literatura com outras áreas e proporcionam o uso de conhecimentos de disciplinas distintas em uma mesma solução, indicando uma visão interdisciplinar. Ao mesmo tempo, a obra valoriza a leitura no momento em que ela se faz, considerando a interação possível com as demais leituras executadas pelo estudante, literárias ou não. A experiência leitora de Caíque na novela *No meio da multidão* é bastante ilustrativa: num primeiro

momento, sem que o problema de gênero literário tenha sido colocado, o personagem tem uma noção superficial do que seja a lírica, restringindo-a à presença de rima. O contato com a poesia concreta de Maiakovski, que havia na biblioteca de Irina, e a aproximação com Ângelo, o sambista, e com a obra de Cartola, Pixinguinha, Zé Quêti e outros, ampliam as experiências da personagem (e, por extensão, dos leitores), rompendo com a convenção. Ambos ampliam a percepção sobre as linguagens da arte, em suas diferentes manifestações, compreendendo sua relação com o contexto.

### **Hibridismo e mutabilidade**

Derivações diretas do par acima referido, misturas e mudanças vão se tornando mais consistentes à medida que o leitor amplia o repertório, possibilitando a percepção de rupturas ou continuidades a cada nova leitura.

Ao considerar os gêneros literários, por exemplo, a partir de relação com a série histórica, essas noções indicam que, através dos tempos, eles podem se modificar, conforme motivações do contexto, formas de circulação, intencionalidade do produtor ou finalidade da comunicação com o leitor.

É tarefa do ensino da literatura no Ensino Médio instrumentalizar os alunos para a construção de aprendizagens que os auxiliem a perceber a repetição, mas também os movimentos disruptivos, que misturam traços característicos, abalam certezas e podem abrir perspectiva para considerar o novo, o não esperado, que provoca estranhamento.

Nesse contexto, a própria classificação da novela pode ser vista como um conceito que muda através dos tempos, ainda que mantenha sua raiz narrativa, como toda a Atividade 1 pretende ilustrar por meio da exploração da estrutura textual. Já na Atividade 2, a ênfase é dada à mutabilidade do gênero e ilustra o poema concreto como um novo jeito de fazer poesia, destituída de sentimentalismo

e preocupada com o que é palpável, visível, audível, que busca na visualidade e na forma a atribuição de sentido e a compreensão do significado.

### **Estranhamento**

O conceito de “estranhamento” tem sido relacionado à própria condição da arte/literatura contemporânea e corresponde a uma forma singular de ver e apreender o mundo e tudo que o constitui.

A literatura pode provocar estranhamento a partir da *linguagem*, ao torná-la opaca; a partir do *conteúdo*, ao desafiar e transformar ideias preconcebidas sobre o mundo; a partir das *estruturas formais*, ao problematizar convenções e renová-las, introduzindo modos de expressão capazes de problematizar a literariedade da obra.

Pelo estranhamento, a arte/literatura dá a conhecer o mundo como sensação e não como reconhecimento, já que predominam um processo de singularização e um modo incomum de perceber o mundo, capazes de alargar o horizonte do leitor e dar a compreender outras formas de ver, só tornadas possíveis pelo olhar estético.

Especialmente no Ensino Médio, convém oferecer variadas oportunidades de ler literatura, priorizando o contato com obras que problematizam a linguagem, o conteúdo ou as estruturas formais. Nesse sentido, a literatura/arte corresponde à educação da sensibilidade, uma área de conhecimento tão importante quanto a científica, pois se reporta à humanização das pessoas, ao exercício da reflexão, à complexidade do mundo e daqueles que o habitam.

Em *No meio da multidão*, o próprio conceito de poema ilustra uma aprendizagem que se faz de início pelo senso comum (fazer poesia é rimar), evolui para um sentido mais complexo, de valorização dos significados (o poema de Leminski) e é corroborado pela ruptura radical com o verso/rima (os poemas charadas, na expressão do protagonista). O livro é rico em referências de obras artísticas visuais e musicais – Leminski, Maiakovski, Rodchenko, El Lissitzky, Augusto de Capos, Ezra

Pound, Vinícius de Moraes, Pixinguinha, Cartola e muitos outros – que possibilitam uma aproximação com outras épocas e conceitos, e proporcionam estranhamento e reflexão.

### **Intertextualidade**

Decorrente da relação entre textos e do reconhecimento de que todo texto é um mosaico de citações, a intertextualidade, a um só tempo, proporciona a renovação e o diálogo com o que já existe.

Para ser percebida, é preciso que o leitor possua competências mais complexas de leitura e lance mão de sua história pessoal de leitor, atribuindo sentido à novidade com a qual se depara. Um texto não é autônomo, é produzido em um determinado contexto e materializa sua significação com a participação ativa do leitor.

A intertextualidade pode ocorrer tanto na produção como na recepção dos textos, compondo uma grande teia de relações de base cultural da qual muitos participam.

No ensino de literatura, para aprofundar esse conceito, é possível propor e atualizar abordagens temáticas, aproximar diferentes linguagens ou fazer releituras, destacando textos que dialogam com outros textos. Isso dá fundamento a muitas relações e consolida a formação literária, já que favorece que os estudantes se apropriem da experiência estética, fruindo-a e contrapondo-a a outros tipos de discurso ou de textos, colocando-os a conversar entre si. Em *No meio da multidão*, a intertextualidade pode ser observada, por exemplo, ao recorrer ao título de uma peça de Shakespeare para nomear o último capítulo da novela. É tarefa do ensino de literatura na escola chamar a atenção para isso, o que fortalece a experiência de leitura e contribui para a construção da história de leitor.

### **Gêneros literários**

Correspondem a estruturas de referência, das quais as obras são variantes, seja por sua constituição histórica, seja pela caracterização teórica.

O conceito é bastante discutido e dado como provisório, mas tem força pedagógica, por oferecer um quadro articulado a partir do qual essa questão pode ser aprofundada.

A consideração de gêneros favorece tanto o apuramento da competência leitora quanto a melhor compreensão do modo como uma produção artística estabelece coerência interna com o mundo que cria, oportunizando maior ou menor verossimilhança, daí serem considerados como pano de fundo ao ensinar literatura.

São três os gêneros literários, e todos possuem subdivisões, tipos ou espécies:

- **Gênero dramático** – O drama é um texto escrito para se tornar espetáculo e sua natureza traz a marca da ligação com uma forma de circulação prevista. Por exemplo, as rubricas (indicações que orientam a respeito da execução de um trecho musical, de mudanças de cenário, gestos, falas etc.) existem em função do espetáculo e determinam o espaço, o tempo, a caracterização de personagens, o desenvolvimento da ação. A ação é, igualmente, sempre desenvolvida a partir do discurso direto entre as personagens. Esses aspectos têm efeitos para a circulação social do texto teatral no suporte livro, já que não se pode ignorar que constituem uma produção com outra finalidade de leitura.
- **Gênero narrativo** – As narrativas se apresentam por meio de espécies ficcionais predominantes na vida contemporânea: o romance, a novela, o conto, a crônica, entre outras. Alguns aspectos constitutivos do gênero (narrador e ponto de vista, enredo, personagens, tempo, espaço/ambiente) são característicos da ficção narrativa e concretizam um processo de representação dinâmico que dá conta de dois planos fundamentais, relacionados à história e ao discurso que a narra. Conhecer aspectos estruturais da narrativa pode ser recurso para analisar textos e habilitar o leitor a compreender os modos como a obra se relaciona com seu contexto de produção, por exemplo.
- **Gênero lírico** – Na lírica, em geral, a subjetividade é traço marcante. A emoção predomina perante as demais intenções comunicativas e é apreendida pelos sentidos, como a musicalidade (estrato fônico/estratégias musicais); a ocupação particular no espaço da página (estrato gráfico/estratégias visuais); o valor das palavras e as figuras de linguagem, que indicam visão de mundo e emoções do eu lírico (estrato semântico/construção de imagens poéticas); a linguagem do texto (estrato lexical/escolha das palavras); e a liberdade em relação à construção sintática (estrato sintático/a estrutura da frase). Quando

aprende a perceber os estratos, o leitor pode valorizar o gênero lírico como ato comunicativo e agir criticamente frente a leitura de poemas.

Além de instrumentalizadores da qualidade da leitura, os conceitos e princípios antes enumerados possibilitam compreender a literatura como expressão de competência comunicativa – já que ela se constitui pelo recurso ao código linguístico (adequado a usos, finalidade, papel dos interlocutores e características da situação) – e por competência sociointerativa (que trata de comportamentos, oferece visões peculiares do mundo, focaliza percepções da existência humana e das relações sociais). Logo, quanto mais os estudantes forem orientados a partir deles na abordagem literária, mais críticos e mais aptos a reconhecer os efeitos estéticos de um texto serão, e mais facilmente interagirão com textos que existem em relação a um contexto.

A leitura literária pode proporcionar que o leitor compreenda melhor o ser humano, o mundo e, por extensão, a si mesmo. Como indica a BNCC (p. 503), ler inclui também “a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se”, daí ser preciso tratar de elementos que habilitem os alunos a:

- interpretar a obra literária a partir do contexto de produção (autor e obra);
- (re)conhecer o mundo de ficção criado;
- observar a estrutura dos textos, identificando gêneros e suas principais manifestações e modificações;
- perceber como se constrói o texto literário: posição do narrador ou do eu-lírico e os efeitos de sentido decorrentes das descrições, jogos temporais, inclusão da voz dos personagens, pressuposição de leitor etc.;
- questionar e enriquecer o próprio mundo a partir dos efeitos que a obra produz sobre o leitor;
- apreciar a linguagem literária como ressignificadora da realidade através da criação de novas associações;
- reconhecer na literatura a liberdade do autor ao empregar a linguagem e a liberdade do leitor ao interpretá-la;
- estabelecer relações entre a literatura e as demais manifestações artísticas, como o cinema, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas ou os recursos multimodais contemporâneos.

Conhecer a literatura e seus instrumentos de análise é condição para refinar habilidades e formar leitores competentes, aprofundando a compreensão do que leem e investindo na construção de repertórios. É uma ação que investe na capacitação de leitores para a vida, já que podem aprender na escola que a leitura literária tem o potencial de auxiliar cada um a viver melhor.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.



» CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



» FILIPOUSKI, Ana Mariza & MARCHI, Diana. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura*. Erechim/RS: Edelbra, 2009.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans. *História da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LIMA, Luiz Costa (trad. e sel.) *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.



» REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.



» STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro, Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.



---

---

# REFERÊNCIAS COMPLEMEN- TARES

---

---

---

---

---

---

---

---



- « 20 POESIAS QUE INSPIRARAM LETRAS DE MÚSICA. *Guia do Estudante*. Disponível em: <<http://bit.ly/39SFBqO/>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O texto, publicado pela redação do guia, apresenta 20 canções populares e comenta suas raízes em poemas.
- « ARNALDO ANTUNES. *Luzes – Arnaldo Antunes (ao vivo no estúdio)*. Disponível em: <<https://bit.ly/3qBL6AQ>>. Acesso em: 19 jan. 2021. Arnaldo Antunes interpreta a canção do poeta Paulo Leminski.
- « CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; SCHNAIDERMAN, Boris. *Maiakowski: poemas*. 3.ed. São Paulo, Perspectiva, 1985.
- « CICERO, Antonio. *Letra de canção e poesia*. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<http://bit.ly/3p1udPp>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O texto investiga se uma boa letra é necessariamente um bom poema.
- « DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Quadrilha*. [www.projetomemoria.art.br](http://www.projetomemoria.art.br). Disponível em: <<http://bit.ly/3iUkjgg>>. Acesso em: 28 jan. 2021.
- « EMICIDA. *Emicida – Ismália (part. Larissa Luz & Fernanda Montenegro)*. Disponível em: <<https://bit.ly/35Tqf3O>>. Acesso em: 19 jan. 2021.
- « GRUPO DE ESTUDOS RADIOFÔNICOS. Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes (ECA)/USP. *Caminhos sonoros – uma viagem no tempo na música brasileira*. In: [s.l.]: Rádio USP, 2019. Disponível em: <<http://bit.ly/3bVRtuK>>. Acesso em: 19 jan. 2021. A Rádio USP apresenta dois programas especiais da série *Caminhos sonoros*, dedicados à relação entre a poesia concreta e a música.
- « INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. *Arte lá em casa – investigações com fotografia*. Disponível em: <<https://bit.ly/2Nl7QXq>>. Acesso em: 19 jan. 2021. *Live* realizada pelo Instituto Arte na Escola com os professores e artistas Alex Rosato e Felipe Tenório a respeito da fotografia, priorizando a educação *on-line*.
- « INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP. Exposições: 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta; 1ª Exposição Nacional de Arte Neoconcreta. Disponível em: <<https://bit.ly/35X7nqx>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O vídeo apresenta a gravação de palestra organizada pela Cátedra Olavo Setúbal de Arte, Cultura e Ciência, sobre a 1ª Exposição Nacional de Arte Neoconcreta, no 6º evento sobre exposições culturais que marcaram a cena brasileira, em 2017.

- « ITAÚ CULTURAL. *Frederico Barbosa – concretismo – São Paulo na literatura* (2004). Disponível em: <<https://bit.ly/3nV2bUF>>. Acesso em: 19 jan. 2021. Em programa disponibilizado pelo Itaú Cultural, o crítico aborda o principal movimento de vanguarda do pós-guerra no Brasil, o concretismo, ligado ao grupo da revista Noigandres. O programa apresenta ainda o grupo teatral Bendita Trupe, que lê poemas concretos relacionados à cidade de São Paulo.
- « LACERDA, Maíra. *Forma e sonho. Revista Emília*. Disponível em: <<https://bit.ly/38Zmyfe>>. Acesso em: 19 jan. 2021. Matéria sobre o livro *Ismália*, de Alphonsus de Guimarães, ilustrado por Odilon Moraes e editado pela Cosac Naify em 2006.
- « LYRA, Pedro. *Poema e letra de música: um confronto entre duas formas de exploração poética da palavra*. Curitiba: CRV, 2011. O livro retoma a polêmica, travada em 1995, entre o autor e alguns letristas da MPB, no Jornal do Brasil, O Globo, Rádio Nacional, CBN e TV-E, sobre a exclusão de canções na organização de uma antologia de poetas brasileiros da Geração-60.
- « MENEZES, Philadelpho. *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas/SP, Editora da UNICAMP, 1991. O livro discute a incorporação da visualidade à poesia brasileira em manifestações variadas da vanguarda no início da década de 1950, com a especialização do verso pela página. Explicita as tendências dessa visualidade a partir da análise da poética em três momentos: o concretismo, a poesia sem palavras da década de 1960 e a chamada “poesia visual” dos anos 1970 e 1980.
- « MIASATO, Léa. *Fotografia: olhar que olha para dentro e para fora*. Instituto Arte na Escola. Disponível em: <<http://bit.ly/2M01n3r>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O texto relata uma experiência de professor do Ensino Médio com a fotografia como manifestação das artes visuais.
- « MOLINA, Sergio. *Canção popular, música e poesia. Revista USP*, n. 111, p. 79–88, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2LN8j4b>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O artigo discute a canção em seus processos composicionais, a partir das relações entre melodia e letra. Explora semelhanças e diferenças entre poesia escrita e música.
- « MONTEIRO, Andressa. *Como a poesia e a fotografia podem capturar a apreensão de um instante?* GGN. Disponível em: <<http://bit.ly/35QJFXh>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O texto apresenta as relações entre a literatura e as artes visuais, em especial a fotografia e a poesia. Explora ainda que a associação entre elas é capaz de aprofundar a leitura, aprimorando o olhar de quem lê.

- « MOURA, Verônica de Fátima Gomes de. *A canção no contexto das relações da poesia com a música*. In: XII Congresso Internacional da ABRALIC. [s.l.: s.n.], 2011, p. 1-9. Disponível em: <<https://bit.ly/3qxlRiY>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O artigo discute as relações da canção com a poesia, abrindo perspectiva para considerar a proximidade entre música e literatura.
  
- « NAVAS, Adolfo. *Fotografia & poesia* (afinidades eletivas). São Paulo: UBU Editora, 2018. A obra mostra afinidades, diálogos, conceitos e referências poéticas entre a poesia e a fotografia, universos que se apoiam na observação criativa e se expressam em linguagens diferentes a respeito do mundo e das coisas. O ensaio recebeu o prêmio Marc Ferrez de Fotografia, em 2015, na categoria Reflexão Crítica.
  
- « O FIM DA CANÇÃO: Luiz Tatit, Zé Miguel Wisnik e Arthur Nestrovski. Direção de Daniel Augusto. Brasil: 2012. São Paulo: Selo Sesc SP, 2012. (DVD, 76 min., colorido). Os compositores apresentam um espetáculo musical que discute o fim da canção, problematizando, nas músicas que interpretam, seu possível significado no cenário contemporâneo.
  
- « OS ANOS JK – uma trajetória política. Direção de Silvio Tendler. Brasil: Produção Terra Filmes, 1980. Disponível em: <<https://bit.ly/3o00ghA>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O premiado documentário examina a crise instalada durante a eleição e a posse de JK na presidência, que lhe exigiu habilidade para manter a estabilidade política diante da ação da oposição.
  
- « PROJETO APOEMA. *Olhares: fotografia*. Disponível em: <<https://bit.ly/3qAD4bn>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O vídeo, produzido pelo Instituto Arte na Escola, documenta projeto da professora Carmen Midori Namiki Onuki, premiado no XV Prêmio Arte na Escola Cidadã, em 2014.
  
- « SARAIVA. *Ferreira Gullar: um papo sobre o neoconcretismo*. Disponível em: <<https://bit.ly/3ixhphl>>. Acesso em: 19 jan. 2021. No vídeo, que consiste em uma entrevista, o poeta fala sobre sua obra, refere poetas importantes que marcaram sua trajetória, como Augusto de Campos e Oswald de Andrade, e caracteriza o movimento concretista na arte poética.
  
- « SHAKESPEARE, William. *Bem está o que bem acaba*. Trad. Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre, L&PM, 2013. Inspirada por uma história do Decamerão, de Giovanni Boccaccio, tem como figura central uma plebeia, Helena, que se apaixona por Bertram, um nobre. Ao salvar a vida do rei graças a uma poção que lhe fora deixada pelo falecido pai, Helena conquista o direito – então inédito – de escolher um marido. Bertram, o escolhido, rejeita a ideia, mas

cumpra a ordem real. No dia do casamento, foge para a guerra. Então, a noiva desdenhada lança mão de sua perspicácia para conquistar o marido. Escrita entre 1601 e 1608, a peça é geralmente classificada como uma comédia, mas é ambígua. Mescla elementos de contos de fadas com realismo, cinismo e até humor ácido – e possui uma trama que não se resolve à maneira tradicional das comédias.

- « SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004. O livro apresenta a nova ética da visão, inaugurada com o advento da câmera fotográfica e faz uma leitura a partir do modo como o espectador lida com a fotografia.
  
- « VAMOS FALAR DE ARTE. *Arte concreta e concretismo no Brasil: abrindo as portas para o novo*. Disponível em: <<https://bit.ly/2NgAGYR>>. Acesso em: 19 jan. 2021. Apresentado como uma aula, o vídeo trata da arte concreta e do concretismo brasileiro e mostra o contexto histórico e cultural em que esses movimentos se desenvolveram.
  
- « WISNIK, José Miguel. *Letra de música é poesia?* Super Libris, Sesc TV. Disponível em: <<https://bit.ly/2XUI3Y6>>. Acesso em: 19 jan. 2021. Nesse episódio do programa Super Libris, SESC-TV, o compositor e ensaísta José Miguel Wisnik responde sim e não à pergunta, indicando a entranhada relação entre poesia e canção.





# BIBLIO- GRAFIA COMENTADA

« CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. A leitura pode dar suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o professor traz consigo. Não dá receitas, mas aponta múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre a história de leitura do professor. O texto instiga, provoca, seduz, constituindo-se em convite para um diálogo fluente e acolhedor. São marcantes, corajosas e desmistificadoras as afirmações de que nem todos serão leitores de literatura; os leitores de literatura constituem um grupo restrito; não há concomitância entre ser leitor de literatura e as profissões do magistério ou de atuação na área do livro. Há, no entanto, ênfase sobre o compromisso de formar para a leitura de textos literários.

CANDIDO, Antonio et al. *Personagem de ficção*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. Texto de referência para o estudo de letras, este livro reúne ensaios de Antonio Candido, Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado e Paulo Emílio Salles Gomes, sob o título do curso que deu origem aos textos. Desde 1968, quando de seu aparecimento, a obra revela inesgotável atualidade de suas análises tanto para o trabalho acadêmico quanto para a discussão crítica das modernas leituras estéticas no domínio da literatura, do teatro e do cinema, mas também em outros campos do saber, como a filosofia e a linguística.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011, p. 235-265. Este artigo, outro clássico, realiza uma exposição de motivos sobre o direito à literatura, vista em sentido amplo como necessidade social inalienável, que constitui um bem que a todos deve ser proporcionado. O autor defende o direito à literatura com base na ideia de que a fabulação é uma necessidade básica do ser humano, expondo sua convicção sobre o enriquecimento que a leitura produz em cada um.

CEIA, Carlos. *E-dicionário de termos literários*. Disponível em <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/dicionario/>. Acesso em: 11 jan. 2021. Reúne termos técnicos em uso nas teorias da literatura, na crítica literária, nos textos acadêmicos, nas bibliografias específicas dos estudos literários e culturais em língua portuguesa. É um dicionário aberto, suscetível a permanente e personalizada atualização coordenada pelo professor e pesquisador português Carlos Ceia.

« CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE) DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG. *Glossário Ceale* | Termos de alfabetização, leitura e escrita. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O glossário reúne e seleciona um repertório de definições que interessam aos processos de alfabetização, ensino

e aprendizagem de leitura e escrita. Além de divulgar conhecimentos importantes para a área, há a preocupação de projetar implicações pedagógicas e educacionais de conceitos e procedimentos.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014. Este livro apresenta uma proposta de organização e funcionamento de círculos de leitura, orienta e oferece embasamento e sugestões de atividades para auxiliar tanto educadores na formação de leitores quanto os próprios leitores na construção de uma história pessoal de leitor. Abarcando uma grande diversidade de interesses de leitura, o autor convida o leitor a formar o seu próprio círculo.

COSTA, Sérgio R. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Combinando precisão analítica e comprometimento pedagógico, o dicionário é, ao mesmo tempo, um estudo sério e exaustivo de gêneros e um instrumento fundamental para o ensino. Na Introdução, de forma clara, equilibrada e didática, esclarece conceitos e analisa classificações de gêneros; nos verbetes, registra quase 400 gêneros, caracterizados, exemplificados, incluindo desde os mais corriqueiros até os mais sofisticados, desde os mais “tradicionais” até os mais recentes, híbridos e inovadores. Torna-se, por isso, uma obra de referência fundamental para a utilização competente de gêneros, tanto orais quanto escritos.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 19 jan. 2021. Obra de referência virtual que reúne informações sobre artes visuais, literatura, teatro e cinema, dança e música produzidos no Brasil. Organizada em verbetes, dá acesso a biografias, análises de obras, informações sobre termos e conceitos empregados no universo da arte.

« FILIPOUSKI, Ana Mariza; MARCHI, Diana. *A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura*. Erechim (RS): Edelbra, 2009. Esta obra oferece alternativas para a formação do leitor literário no Ensino Médio. Sugere projetos de trabalho que têm como foco o texto literário e apresentam temas e assuntos de interesse dos jovens, privilegiando aqueles representativos das culturas juvenis. As atividades constituem oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que dão importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando os alunos do Ensino Médio para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio



de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36. O autor apresenta o tipo textual como “uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”. Já o gênero textual é entendido como “uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”. Os tipos de texto são classes, categorias de uma gramática (Linguística Textual) que busca classificá-los com base em suas características linguísticas e gramaticais (descrição, narração, dissertação/argumentação, exposição e injunção etc.).

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 17-39. Considerando que a escrita acompanha a vida das pessoas do começo ao fim, as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Entre esses contextos, a literatura ocupa uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Por força dessa característica, o letramento literário requer da escola um tratamento diferenciado, que enfatize a experiência da literatura. Uma forma de proporcionar tal experiência pode ser efetivada por meio de oficinas de leitura, que buscam desenvolver a competência leitora dos alunos por meio de estratégias específicas.

- « REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. O livro trata de questões essenciais relativas aos campos de conhecimento da literatura (formas e seus condicionamentos socioculturais). Aborda-a como instituição, trata da problemática da linguagem literária, das relações entre o texto literário e a obra literária, da arquiteturalidade do texto literário, aí incluindo a questão dos modos e gêneros (a poesia lírica, a narrativa, o texto dramático), a evolução e os períodos literários, com destaque para aspectos ideológicos e culturais. Além de extensa bibliografia, organizada por capítulos, a obra encerra com um apêndice que contém um conjunto de textos doutrinários, seguidos de orientações de leitura.

SANTOS, Dayse Rodrigues. *Protagonistas de narrativas juvenis contemporâneas: de mãos dadas com o jovem leitor*. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (RC) da Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <<http://bit.ly/2Ktifz5>>. Acesso em: 19 jan. 2021. O corpus da pesquisa privilegia alguns livros da escritora Heloisa Prieto destinados a jovens leitores. Nas narrativas, o tema predominante é a construção da identidade juvenil, aspecto que motiva a identificação com o leitor e fundamenta a fantasia, a imaginação e a curiosidade epistêmica.

« STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001. A obra tem como objetivo dar a conhecer o gênero de uma obra. Mostra onde se originou essa noção e que traços específicos permitem identificar os três grandes gêneros tradicionais da literatura (o teatro, o romance, a poesia). Apresenta também outros gêneros ou subgêneros que diversificam e enriquecem essa primeira classificação. Além de fazer referência a diferentes autores que exploram a noção de “gênero”, o autor destaca a provisoriedade das classificações, mas extrai delas definições e instrumentos que auxiliem a colocar as obras tanto na perspectiva da história literária quanto na da crítica analítica.



***edelbra***

Autoria: Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi  
Coordenação editorial: Camila Garcia Kieling  
Projeto gráfico e diagramação: Laura Guidali Amaral  
Revisão: Rosana Maron

2021 Edelbra  
[www.edelbra.com.br](http://www.edelbra.com.br)

Central de Atendimento:  
51 2118 4404 | [cae@edelbra.com.br](mailto:cae@edelbra.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzida ou copiada, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

**Este Material Digital do Professor é integrante de No meio da multidão: como encontrar seu poema: Manual do Professor, ISBN 978-65-5750-023-1.**